



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Do Atendimento À Criança Com Febre Em Uma Unidade Básica De Saúde No Município De Santarém-Pa

**Autores:** THIAGO DE SOUSA BEMERGUY (UEPA); KATRINE NAYARA FIGUEIRA BARBOSA (UEPA); TATIANA SOUSA CAVALCANTE (UEPA); VICTOR LIMA SANCHES (UEPA); IASMIM MARIA OLIVEIRA CASTRO (UEPA); ANDRESSA ALENCAR SOUSA (UEPA); ISABELA SORAIA FIGUEIREDO DA SILVA (UEPA); MICHELE DE CASTRO LEÃO (UEPA); ZILMA NAZARÉ DE SOUZA PIMENTEL (UEPA)

**Resumo:** Objetivo: analisar o atendimento à criança com febre com enfoque na frequência e nas condutas em um Centro de Saúde no município de Santarém-PA. Metodologia: estudo do tipo quantitativo, descritivo e documental foi realizado através dos prontuários das crianças inscritas no Programa Crescimento e Desenvolvimento com auxílio de um formulário; 152 prontuários foram tabulados e analisados conforme os recursos da estatística descritiva, através do Microsoft Office Excel 2007. Resultados: 18,42% das crianças compareceram à consulta apresentando febre com 54,07% dos casos ocorrendo no período chuvoso de Santarém-PA; a média de episódios febris foi 1,32 episódio de febre/criança/ano; 64,28% das crianças eram menores de dois anos; 78,57% dos atendimentos foram consulta única. A temperatura foi registrada em 10,81% das consultas. 82,05% das crianças apresentaram manifestações respiratórias; 15,38%, gastrointestinais; 2,56%, dermatológicas. A maior prevalência de febre e manifestações respiratórias coincidiu com os períodos chuvosos. 89,18% das consultas foram realizadas por enfermeiros e 10,81% por médicos. 10,71% das crianças retornaram para reavaliação. Os antitérmicos utilizados na UBS foram Ibuprofeno (50%), Paracetamol (45%) e Dipirona (5%). Antibióticos representaram 45,95% das medidas terapêuticas adotadas. Conclusão: Clima e idade influenciam na susceptibilidade infantil a quadros febris. As condutas farmacológicas utilizadas no manejo da febre são condizentes com o recomendado na literatura médica, porém poucos profissionais (10,81%) tem o hábito de registrar a temperatura aferida no prontuário. Com respeito ao seguimento das consultas há necessidade de aperfeiçoamento e integração da equipe de saúde no Programa Crescimento e Desenvolvimento, pois 89,18% das crianças foram realizadas por profissionais enfermeiros e apenas 10,81% por médicos. O aperfeiçoamento possibilitará atenção mais integrada garantindo melhor cuidado às crianças.